

Oi pessoal,

1. esqueça a imagem;
2. alguém vai nos dizer o que fazer com o corpo;
3. todos devem fazer, inclusive quem propôs;
4. após alguns comandos, alguém assume o lugar;

Quarta passada, partimos dessa proposta para transformar o encontro por videochamada em um espaço de atuar com o corpo. Algumas questões que apareceram:

- relações de confiança quando quem passa um comando também o executa;
- o não-ser-visto como liberdade (sair da frente da câmera para dançar, por exemplo);
- a influência de ver o outro fazendo e o não-ver como algo que permite interpretações muito diferentes do mesmo comando;

listar mais coisas...

Depois, tivemos uma conversa sobre o conceito de “dispositivo” – que suporta essas atividades que viemos fazendo – e seu histórico no cinema e em práticas pedagógicas com audiovisual. Algumas recomendações para quem quiser se aprofundar no conceito de dispositivo:

- [4a edição da Revista Roquette Pinto](#) com dois relatos e reflexões teóricas super recentes nos textos “Experiências de um grupo de cinema formado por professores da Educação Básica – Relatos de práticas em grupo promovidas por dispositivos” e “O primeiro semestre do projeto “Cinema, Sujeitos e Territórios” - Experiências com a prática em grupo no Cinema-Educação”.
- [Cadernos do Inventar](#), um livro com vários dispositivos cinematográficos que foi distribuído para educadores de todo o país no projeto [Inventar com a Diferença](#).
- [Oficina de atividades audiovisuais](#) com Vinícius Curvelo, educador e pesquisador que trabalha com dispositivos.
- <http://cinemasujeitosterritorios.uff.br/bibliografia/> e <http://cinemasujeitosterritorios.uff.br/experiencias/> parte do nosso referencial teórico e relatos de experiências.

E hoje às 19h teremos o último encontro dessa leva online,
Venham!